

Iniciamos 2018 com uma grande perda para o campo das terapias de família e práticas grupais. É com muita tristeza que comunicamos o falecimento da amiga e excelente profissional Marisa Japur, ocorrido no dia 14 de fevereiro deste ano. Psicóloga, terapeuta, mediadora, *coach*, com uma trajetória brilhante no campo da investigação orientada pelo Construcionismo Social, presença de destaque no *Construcionando*, encontro de profissionais da área organizado bianualmente pela nossa revista. Uma perda irreparável, mais ainda, para nossos corações. Cuidado e generosidade foram duas palavras que definiam Marisa além das qualidades intelectuais. Seus ensinamentos, contribuições e publicações continuarão reverberando nas edições da *NPS*.

Com este pesar, seguimos este editorial com nossa primeira edição de 2018. Iniciamos com o artigo **Colaboração: perspectivas da família e do terapeuta quanto a uma terapia útil**, de Rolf Sundet. Trata-se de um estudo qualitativo que examinou grupos de famílias e seus terapeutas, procurando descrever o que é uma terapia útil para ambos os grupos. O estudo mostra a valorização da conversação, participação e o relacionamento como áreas centrais de uma terapia útil.

O seguinte artigo intitula-se **A mudança em terapia familiar: construindo agenciamento**, de Berenice Araújo Dantas de Biagi e Emerson Fernando Rasera. Este artigo procura compreender o processo de produção de sentidos sobre a mudança na terapia de família focando no construcionismo social. A análise mostra o agenciamento como uma forma importante de promover a mudança terapêutica em terapia de família. Portanto, afirmam os autores que uma postura aberta, ativa e engajada do terapeuta com o fluxo da conversa favorece a emergência de sentidos de mudança.

O seguinte texto, de Ana Luisa Coutinho, chama-se **Cerimônia de definição: o percurso entre a primeira e a segunda escuta no processo de formação do terapeuta**. A autora apresenta uma experiência de teoria em ação, trazendo reflexões sobre conceitos como linguagem constitutiva da realidade, empoderamento, posição de não saber e dialogismo, a partir do estudo de um caso.

Continuamos com o texto **Processos reflexivos: uma experiência na saúde pública em meio à luta por inclusão social**, de autoria de Rosangela Russo. A autora compartilha a utilização de equipe reflexiva no setor da saúde mental relatando a história de uma paciente, que relata sua experiência transformadora ao ser atendida a partir desta modalidade.

A autora e o autor Telma Lenzi e Bruno Lenzi trazem o texto **O Sexo Dialógico: um conceito facilitador para conversações sobre práticas sexuais**. Ambos propõem uma nova forma de entender o encontro sexual, nomeando-a como sexo dialógico, focando no diálogo e nas transformações geradas por ele. Convidam para este diálogo vozes que participam da significação do encontro sexual, das tradições mais antigas e rígidas a inteligibilidades liberais, culturais e experiências situadas.

O seguinte texto é intitulado **A incorporação do Mindfulness na construção de um espaço comunicativo baseado em atenção conjunta ao corpo no contexto terapêutico**, de Luciana Moretti. Neste artigo, a autora discute a incorporação de *mindfulness* na terapia conversacional, pensando como uma ferramenta na construção do espaço terapêutico e comunicativo e o faz a partir da discussão de fragmentos de um atendimento com um adolescente.

Fechando a parte de artigos, temos o texto **Mulheres, Casamento e Carreira: Um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista**, de Mariana Grasel de Figueiredo e Gláucia Ribeiro Starling Diniz. Este texto traz uma discussão teórica sobre a vivência de mulheres no casamento e as relações com suas carreiras, a partir de uma perspectiva sistêmica feminista e de gênero. Perpassa aspectos históricos e conceituais e discorre sobre a terapia com base feminista, focando na importância desta perspectiva para visibilizar aspectos de gênero relacionados a casamento e carreira.

As seções desta edição trazem instigantes convites aos leitores e leitoras da NPS. Em “Conversando com a Mídia”, Helena M. Cruz recomenda o filme *Extraordinário* e dialoga com o

livro *O que é que ele tem?*, de Olivia Byington. Na seção “Ecos”, Leonora F. Corsini revisita o artigo “Histórias que geram canções, canções que evocam outras canções”. Em “Estante de Livros”, os autores e autoras Renata Biava, Alana da Silva Luiz Anijar, João Paulo Koltermann, Adriano Beiras recomendam o livro de Alain Botton (2016), *O curso do Amor e*, sem perder um olhar crítico, comentam as provocações, desafios e ensinamentos que o livro traz, os quais são úteis para terapeuta e também clientes de terapia de casais. Por fim, temos a seção “Família e Comunidade em Foco”, onde a autora Neusa Ivete Geromel Borsoi reflete sobre os impactos e reflexões em participar da *IV Jornada Paulista de Psicologia em Reprodução Assistida*.

Esperando que o ano de 2018 seja de aprendizados e novos desafios, assim como amadurecimentos e crescimentos em nossos campos de estudos, desejamos uma excelente leitura desta edição e convidamos os leitores e leitoras a submeter seus textos para as próximas edições, sejam artigos (relatos de experiências, reflexões teóricas, pesquisas qualitativas), ou seções.

Adriano Beiras  
Coord. Editorial Revista NPS